

## MUDANÇA DE CÓDIGO DO FRANCÊS PARA O INGLÊS COMO REFLEXO DA FUNÇÃO DE PERSONALIZAÇÃO NA SÉRIE DA NETFLIX “EMILY IN PARIS”

### *CODE-SWITCHING FROM FRENCH INTO ENGLISH AS A REFLECTION OF PERSONALIZATION FUNCTION IN NETFLIX SERIES “EMILY IN PARIS”*

### *CAMBIO DE CÓDIGO DEL FRANCÉS AL INGLÉS COMO REFLEJO DE LA FUNCIÓN DE PERSONALIZACIÓN EN LA SERIE DE NETFLIX “EMILY IN PARIS”*

Tutova Ekaterina VLADIMIROVNA<sup>1</sup>  
Sveshnikova Olga ANDREEVNA<sup>2</sup>  
Grekhanova Irina PETROVNA<sup>3</sup>  
Safaraliev Lyubov ALEKSANDROVNA<sup>4</sup>  
Dyadchenko Margarita VLADIMIROVNA<sup>5</sup>

**RESUMO:** O enredo da série “Emily in Paris” é bastante simples. Também deve-se notar que a maioria das pessoas que “Emily” conhece são capazes de conversar em inglês, mas acham difícil encontrar equivalentes em inglês para seu discurso. Devemos citar primeiro como exemplo a palavra “la plouc”, que é usada como referência ao estilo e às maneiras de Emily em Nova York. Pode ser traduzido como “garota do campo”. “Bonjour, la plouc!” A segunda palavra francesa, que segue Emily é “ringarde”, comum em inglês. Um designer francês, que vê um acessório fofo preso à bolsa, chama Emily de “comum”. Recomenda-se que mais pesquisas de troca de código (CS) em linguagem em série sejam feitas para examinar as intenções do falante em uma amostra maior de inclusões, bem como sua estrutura sintática, semântica e motivação psicológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Verbos básicos. Troca de código. Inglês. Emily. Francês.

**ABSTRACT:** *The plot of the series “Emily in Paris” is rather simple. It also should be noted that most of the people “Emily” meets are able to converse in English, but find it hard to find equivalents in English for their speech. We should cite first as an example the word “la plouc”, which is used as a reference to Emily’s New York style and manners. It can be translated as “country girl”. “Bonjour, la plouc!” The second French word, which follows Emily is “ringarde”, common in English. A French designer, who sees a fluffy accessory attached to the bag, calls Emily “common”. It is recommended that further research of Code-*

<sup>1</sup> Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (RUDN), Moscovo - Rússia. Professor Associado. PhD em Linguística. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9299-7236>.

<sup>2</sup> Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (RUDN), Moscou - Federação Russa. Professor Sênior. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8710-1933>. E-mail: [sveshnikovaoa@pfur.ru](mailto:sveshnikovaoa@pfur.ru)

<sup>3</sup> Universidade Dmitry Mendeleev de Tecnologia Química da Rússia (MUCTR), Moscou – Rússia. Professor Sênior. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5386-3024>. E-mail: [i.grekhanova@gmail.com](mailto:i.grekhanova@gmail.com)

Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (RUDN), Moscou – Rússia. Assistente. Professor Departamento de Filologia. Mestre em Filologia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6960-9426>. E-mail: [kuznetsova-la@rudn.ru](mailto:kuznetsova-la@rudn.ru)

<sup>5</sup> Universidade da Amizade dos Povos da Rússia (RUDN), Moscou – Rússia. Professor Associado. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5437-6017>. E-mail: [dyadchenko\\_mv@pfur.ru](mailto:dyadchenko_mv@pfur.ru)

*switching (CS) in series language will be made to examine speaker's intentions in a larger sample of inclusions, as well as their syntactic structure, semantics, and psychological motivation.*

**KEYWORDS:** *Basic verbs. Code-switching. English. Emily. French.*

**RESUMEN:** *La trama de la serie "Emily en París" es bastante simple. También se debe tener en cuenta que la mayoría de las personas que conoce "Emily" pueden conversar en inglés, pero les resulta difícil encontrar equivalentes en inglés para su habla. Debemos citar primero como ejemplo la palabra "la plouc", que se utiliza como referencia al estilo y modales de Emily en Nueva York. Se puede traducir como "chica de campo". "¡Bonjour, la plouc!" La segunda palabra francesa, que sigue a Emily es "ringarde", común en inglés. Un diseñador francés, que ve un accesorio esponjoso adjunto a la bolsa, llama a Emily "común". Se recomienda que se realicen más investigaciones sobre el cambio de código (CS) en el lenguaje en serie para examinar las intenciones del hablante en una muestra más grande de inclusiones, así como su estructura sintáctica, semántica y motivación psicológica.*

**PALABRAS CLAVE:** *Verbos básicos. Cambio de código. Inglés. Emily. Francés.*

## Introdução

A conquista normanda da Inglaterra em 1066 teve uma grande influência não só no país, mas também na língua inglesa. Guilherme, o Conquistador, trouxe consigo o francês normando, que se tornou a língua não dita da corte real, do governo e das classes altas pelos próximos três séculos. As pessoas comuns continuaram a usar o inglês, e o latim era considerado a língua da igreja.

Enquanto o francês normando era a língua dominante, o inglês raramente era usado na escrita e começou a mudar. Antes da conquista, a gramática inglesa era muito mais difícil comparada a 70 anos depois. Esse fenômeno é chamado de "a transformação do inglês antigo para o inglês medieval". Ao mesmo tempo, o francês normando tornou-se anglo-normando, já que este próprio foi influenciado pela língua inglesa. Linguistas começaram a se interessar pelo estudo de exemplos apenas na virada do século. Isso aconteceu devido aos processos de globalização, que capturaram todas as esferas da sociedade, inclusive a linguística. A expansão dos contatos interétnicos contribui para diversos processos linguísticos que mudam irreversivelmente o quadro linguístico do mundo e exigem que indivíduos linguísticos sejam capazes de se adaptar a um ambiente linguístico em rápida mudança. Muitas vezes, as inclusões em língua estrangeira foram consideradas juntamente com outros recursos léxicos como meios alternativos de nomeação linguística utilizadas no texto para dar uma certa

coloração estilística. O aparecimento de inclusões de língua estrangeira no texto pode despertar certas associações cognitivas e mentais no leitor. Assim, podemos dizer com segurança que as possibilidades criativas do fenômeno de troca de códigos são quase ilimitadas. Temos que entender quais mecanismos cognitivos e processos semióticos são os principais na formação do potencial estilístico desse fenômeno. Portanto, neste estudo vamos tentar entender as razões para o uso de inclusões em línguas estrangeiras na criação de séries de TV sobre a França, ou seja, a série da Netflix "Emily in Paris" através da análise estilística psicolinguística e do uso de modelos de linguística semiótica e semântica cognitiva. Também tentaremos considerar esse fenômeno através do prisma do bilinguismo, que se acredita ser necessário para uma comunicação bem-sucedida com as inclusões de línguas estrangeiras (GARCÍA; LIN, 2016).

## **Metodologia**

O objetivo do estudo é identificar e descrever as diferenças cognitivas conceituais nos modelos linguístico-semióticos e a modelagem estrutural da conversa bilíngue na série "Emily in Paris" com base nos dados, coletados a partir dos diálogos da série. Para efeitos do estudo, utilizamos o roteiro dos diálogos da série. De acordo com a finalidade e objetivos do estudo, foram aplicados métodos gerais-científicos de observação, descrição e generalização. Para divulgar e esclarecer o conteúdo léxico do conceito de code-switching nas línguas francesa e inglesa, utilizou-se material lexicográfico. Para isso, a análise conceitual é utilizada como método básico, incluindo as seguintes técnicas: (1) análise de definições de dicionário, incluindo análise etimológica; (2) sistematização de características básicas e figurativas na estrutura dos diálogos da série; e (3) análise conceitual. Com base na análise, foram identificados os resultados das funções de conversação da troca de códigos referentes ao distanciamento social como meio de personalização.

## **Perguntas de pesquisa**

A pergunta de pesquisa que fazemos é a seguinte: Quais são as implicações do uso de inclusões francesas? Buscamos as respostas para essas perguntas nos trabalhos dos linguistas, estudando lemas. Na pesquisa "lemas", Longxing Wei (2003) sugere que o léxico mental e os elementos abstratos, como "lemas" estão passando por ativação durante a conversa bilíngue,

criando assim o processo de CS. "O léxico mental", como Levelt definiu, é um armazenamento definitivo de informações conceituais. Cada unidade léxica contém um lema, que corresponde à função gramatical da língua aceita.

Vejamos o exemplo:

*"-Merci. Have **un bonne journée**.  
- Une! Pas "un".  
Une bonne journée!"*

Esta cena se passa na padaria, mas o curioso aqui é como um lema francês corresponde à gramática inglesa, a frase combina uma colagem léxica "have a nice day" e "**une bonne journee**". Em vez de dizer à maneira francesa como apenas "**Bonne journee**", a heroína usa estrutura gramatical, que é mais familiar para ela. A pré-compreensão do significado da expressão, bem como o conhecimento prévio dos sistemas e códigos culturais e linguísticos tornam-se parte do campo de estabelecimento de quadros ou um princípio de ordem superior. Decodificar significa entender um emparelhamento linguístico com um equivalente semântico semelhante para identificar seu significado (BILÁ, KAČMÁROVÁ, VAĚKOVÁ 2017). A conceituação ocorre em um nível de estrutura mais profundo.

Quando a conceituação é adotada, o uso de CS pode ser considerado bem sucedido. Se tomarmos o conceito de identidade linguístico-cultural como ponto de partida, precisamos desmontá-lo como um conjunto de princípios de distância social, e um questionário de "A pessoa é um membro regular e aceito dentro de um grupo a que pertencço?" "Eu percebo que essa pessoa é semelhante ou diferente de mim?". Quais são os padrões sintáticos e conversacionais das linhas mistas (duas línguas) da série? A teoria de Gumperz categorizou cada CS com base em suas funções (interjeição, repetição, cotação, destinatário etc.). A função de cotação significa que uma linha em outro idioma é tirada de outro orador. A interjeição é um preenchimento na frase, geralmente, se estamos levando o francês em consideração – é uma "voilà" ou um "ooh la la". Uma função de repetição é uma escrita dupla de uma noção ou uma frase em duas línguas consecutivas. Uma forma de destinatário em francês é geralmente apelidada por "Mademoiselle" ou "Monsieur". Exemplo:

*-The...The pink roses?  
- Je comprends pas.  
- Uh, the rosé rose...  
- The... The rosé roses...  
- Ah, non! Non, **mademoiselle**. Those are not for you. They're roses from the South.*

Qual é a motivação para usar dois idiomas em uma conversa? Tajolosa definiu uma estrutura de motivação de mudança de código para analisar as intenções de um orador de usar um CS. As intenções podem representar um propósito estilístico ou semântico, um eufemismo ou economia linguística. A economia linguística é usada quando as palavras em um sistema CS são mais convenientes e fáceis de entender e usadas como um substituto.

*-Cinq soixante.  
-It's five euros sixty, but round it up to six.  
- Really? Oh. Merci very much.*

Eufemismos têm a função de evitar equivalentes linguísticos que podem ser inapropriados. O uso estilístico e sintático da CS implica a criação de uma situação linguística particular, que conduzirá o destinatário em uma direção pretendida.

Em séries e filmes, um determinado esquema CS é comum: um alto-falante usa uma determinada linguagem para narração e muda para outro para sugestão ou investigação. O destinatário absorve a mensagem mais rápido.

*-Um, j'aime le café, les fruits et un croissant avec le préservatif.  
- Okay, there's a vending machine  
for that in the men's room.  
- What did I just say?  
- "Préservatif" doesn't mean preserves. You just ordered a croissant  
with a side of condoms.*

O CS prova a teoria acima de que outra língua é usada para sugestão ou explicação. As linhas nos exemplos foram coletadas da série, pois fornece dados autênticos para esse tipo de análise. Garcia (2016) afirma que as séries são um espelho para a sociedade, pois mostram o que prevalece no círculo particular, além de dar um contexto particular para o uso da linguagem, como o espectador vê o enredo, o fundo do personagem, o cenário. Hoje em dia, filmes e séries representam um considerável corpus para a pesquisa de troca de código.

O problema para os pesquisadores de identificar aspectos formais e informais de conduta linguística na cultura linguística anglo-saxã insta a fornecer uma análise baseada no esquema de conceituação. O quadro da identidade linguístico-cultural requer a colocação da distância social como forma de controle das práticas discursivas.

Clyne, Norrby & Warren sugerem princípios de enquadramento de distância social como (2009): princípio da familiaridade, princípio da maturidade, princípio da idade relativa, princípio da acomodação do modo de endereço, princípio da identificação social, princípio da adesão à rede. Esses princípios podem descrever relações baseadas em determinadas regras pertinentes a uma cultura particular, como o fornecimento de informações objetivas e o envolvimento na mensagem.

Os alto-falantes são motivados a mudar de código, a fim de expressar propósitos estilísticos de comunicação e expressar sua identidade com mais clareza. Essas suposições serviram como o marco do presente estudo para identificar as motivações para a CS nas linhas *francesas* na série *Emily in Paris* (EMILY IN PARIS, 2020).

Espelhar as formas francesas de se expressar em experiências da vida real e refletir a comunicação autêntica como situações da série, foi inspirado e motivado por diálogos da vida real, fazendo com que o espectador escapasse da realidade retratando cenas de verdade, devido à linguagem CS da série.

- Ah, mademoiselle. Vos paquets sont arrivés.
- Vos paquets. Paquets. American paquets.
- My paquets! Finally.
- Um, madame, c'est possible pour...
- Je suis occupée.
- Never mind, then. I got it.

A interjeição no diálogo acima mencionado é usada para atrair a atenção para a cena, onde Emily busca ajuda carregando seus "paquets" e não a encontra. O conceito de distanciamento social é mostrado aqui pelo portador, que usa o francês para se distanciar do próximo trabalho de carregar as malas. Se ele não falar a língua dela, então ele não sentirá nenhuma dor de remorso em não prestar assistência à pobre garota.

CS em diálogos da vida real também pode ser usado para eficiência comunicativa, a fim de tornar a comunicação mais rápida e fácil. Dela Rosa (2016) afirma em suas obras que a principal função da CS é dar ênfase. Shaunesay *et al.* (2007) nomeia a facilitação da comunicação entre duas línguas como as razões mais importantes para CS. Benson e Cavusoglu (2013) insistem que a CS serve como um esclarecimento de significado e economiza muito tempo de comunicação, se ambos os palestrantes entenderem a mensagem, como no exemplo abaixo.

- Tonight. Now?
- Ce soir? Non, malheureusement.

Os resultados das funções de conversação da troca de código referem-se ao distanciamento social como meio de personalização. Os palestrantes utilizam inclusões de CS que estão em circulação na fala cotidiana e são relacionáveis ao destinatário.

## Resultados e Discussão

*Troca de código na série.* A abordagem sociolinguística para a troca de código (CS) fornece uma resposta à questão de por que os interlocutores mudam de um código para outro durante sua fala. Existem dois tipos de troca de código: situacional e metafórico. Quando o tema da conversa muda, é um dispositivo metafórico. Este tipo baseia-se nas funções de comutação de linguagem e nas intenções do orador de transmitir conotações emocionais adicionais (BENSEN; ÇAVUSOGLU, 2013).

Segundo os autores, a troca de um código metafórico enriquece a situação comunicativa, uma vez que a atitude do orador em relação a ela se baseia em diferentes posições sociais, informando sobre a presença de relações sociais multifatoriais nela. Um exemplo de tal mudança é um diálogo da cena do aluguel de um apartamento, quando Emily, não falando francês, tenta se comunicar com um corretor de imóveis, e ele traduz a conversa em uma descrição do apartamento.

- “-*That's weird.*
- Non, c'est normal. Et voilà. Your magnificent chambre de bonne.*
- Chambre de what now?*
- Chambre de b... Um, it means, uh, the room for the housekeeper.*
- The top two floors were typically reserved for the servants. The space is small, but the view...*”

A série é notável pelo fato de que o personagem principal sempre tenta copiar a maneira de falar e as frases dos moradores locais de Paris, tentando assim entender e lembrar certas coisas. «**Chambre de what now?**» Este exemplo combina duas estruturas - francês e inglês. «The room of what now?» Isso é seguido pela técnica de repetir uma frase em inglês - «the room for the housekeeper» - «**chambre de bonne**».

E então uma explicação do conceito culturalógico: "Os dois andares superiores eram tipicamente reservados para os funcionários". A mudança do código neste caso é motivada

pelo desejo do autor de apresentar símbolos culturais ou evocar associações que acompanham formações conceituais de origem cultural estrangeira (TUTOVA, 2017).

Uma mudança situacional no código implica outra mudança na situação linguística, enquanto a metafórica permanece inalterada: é mais sobre os motivos internos do orador. O exemplo a seguir mostra uma situação em que a heroína vem trabalhar em um escritório francês onde ninguém quer falar inglês. Os franceses são famosos por sua relutância em perceber a fala em uma língua diferente do francês.

- *“I’m going to be working in this office. **Je vais travailler dans ce bureau.***
- *Ah. The American girl is here.*
- *You lost me at **bonjour**. Well, I’m going to take a class, but...**je parle un peu français** already.*
- *Well, perhaps it’s better not to try.”*

Então, Emily tenta construir um diálogo com o francófono, mas quase não tem sucesso. Emily dubla cada frase que diz em francês para evocar a compreensão entre seus colegas. Neste caso, ela muda o código dependendo da situação, enquanto o tópico da conversa não muda. No final do diálogo, podemos observar o comentário desrespeitoso de Emily de um falante nativo francês em direção à proficiência francesa.

O nível de proficiência em cada uma das línguas e atitudes em relação a elas pode variar significativamente. O interruptor mental leva mais tempo para determinar qual sistema de idioma está "ligado" ou "desligado". Mais frequentemente, uma pessoa bilíngue não procura cumprir as regras de qualquer língua (GARCÍA; LIN, 2016). A escolha da linguagem em uma determinada situação nem sempre é fácil. Pode ser influenciada por vários fatores que influenciam mutuamente. Os dois principais fatores são o interlocutor e a linguagem preferida da pessoa bilíngue (ELIZABETH, 2007).

Deve-se considerar que a escolha da linguagem em cada situação específica, bem como, a transição para outra língua em si, só pode ser bem sucedida se ouvintes e falantes entenderem e interpretá-la corretamente. O marcador reflete a intenção do orador de destacar um determinado elemento da linguagem. É usado para obter um resultado particular do ato de comunicação.

Vejam os exemplos:

- “-So, ça va? It's good?
- Oui. Oui. Très good.**
- **Très wonderful.**
- *Great.*
- *Can I just get my keys, s'il vous plaît?*
- *Yeah.* “

Aqui está um exemplo muito interessante de interjeições e advérbios, Emily compila um advérbio amplificador francês e um adjetivo inglês, mas ao mesmo tempo o ato de comunicação é válido e os interlocutores se entendem. Podemos observar como a mistura de códigos ocorre suavemente e inconscientemente caracterizada por transições entre elementos de linguagens em uma frase ou frase. Em comunidades bilíngues, a transição da linguagem para a linguagem é livre de rótulos e natural. Tais dispositivos estilísticos são inerentemente livres de determinado conteúdo e são usados em uma declaração exclusivamente para fins emocionais e estéticos. Como resultado, podemos concluir que as inclusões em línguas estrangeiras podem ser usadas na criação de meios estilísticos na mesma base que outros recursos linguísticos.

Afirma que o léxico mental não contém simplesmente léxicos e seus significados, mas também lemas, que são entradas abstratas no léxico mental que apoiam a realização superficial de lexemas reais. As instâncias CS descritas e analisadas neste artigo fornecem evidências de que os dois sistemas linguísticos do orador bilíngue são ativados em CS, e CS é um resultado de lemas bilíngues em contato (ELIZABETH, 2007).

A teoria desenvolvida por Levelt é do léxico mental e dos elementos abstratos chamados "lemas" léxicos subjacentes. Ao aplicar um modelo de produção de fala monolíngue de Levelt para os processos bilíngues com foco na noção de ativação bilíngue de lema durante a CS, podemos ver que "o léxico mental" é geralmente definido como o armazenamento de informações sobre palavras particulares em uma língua (LEVELT, 1993).

Levelt define um "lema", como uma "parte não fonológica das informações léxicas de um item" e afirma que "são os lemas do léxico mental que ligam informações conceituais à função gramatical" (LEVELT, 1989, p. 162).

Quando os falantes constroem uma linha de fala, constroem um quadro sentinela, não obstante os aspectos fonológicos das palavras usando as informações sintáticas e aspectos das informações morfológicas contidas nos itens léxicos, conforme recuperado do léxico mental.

Quando presumimos que os interlocutores recuperaram os itens léxicos do léxico mental, afirmamos que eles adquiriram acesso aos lemas relevantes para a construção do ambiente sintático da palavra.

O léxico mental contém conhecimento declarativo para cada item léxico sobre o significado da palavra, e informações sobre sua sintaxe e morfologia que são necessárias para a construção do ambiente sintático da palavra.

Influenciado pelos modelos linguísticos e psicolinguísticos acima da representação léxica/conceitual bilíngue, este artigo afirma que os lemas no léxico mental bilíngue são específicos da linguagem. Isso porque, enquanto o monolíngue "léxico mental representa um sistema complexo de auto-organização", o "léxico mental bilíngue, ao contrário do monolíngue, integra as unidades de dois sistemas linguísticos e, portanto, garante os processos de percepção e produção da fala em duas línguas" (LESHCHENKO DOTSENKO, DOTSENKO, 2018, p. 1040).

*“-Bonjour, la plouc!  
-Bonjour, la plouc!  
-Bonjour, la...  
-Bonjour!  
-What is "la plouc"?"  
-Oh, um... It's a little term of endearment, like, um, mon petit chou, la plouc...  
Bonjour.”*

Este exemplo mostra que o contexto é muito importante. Os heróis trocam essa expressão entre si, enquanto Emily, que é abordada, não entende o termo.

## Conclusão

O estudo apresentado se concentrou na análise das linhas CS na série americana da Netflix, Emily em Paris. Analisamos as razões da motivação da CS e suas funções de conversação. Com base na análise, podemos chegar a uma conclusão mais aprofundada. Nas linhas da série, prevaleceu a CS entre sentenças para reduzir a distância social com os espectadores e torná-los relacionáveis à atmosfera francesa. A principal heroína lutando para falar francês parecia mais natural nos arredores. A maioria dos constituintes comutáveis por código eram frases, consistindo de substantivos, verbos básicos e interjeições para se referir ao uso da linguagem situacional atual. A função que era comum entre as inclusões da CS era a

personalização para alcançar uma comunicação bem sucedida. Em relação aos exemplos de uma série popular, podemos concluir que a linguagem moderna é dinâmica e criativa, por isso os palestrantes precisam se adaptar a como usar os recursos linguísticos. Os falantes de inglês, que são incapazes de falar francês fluentemente, assistindo a série, entenderão a maioria dos exemplos de CS, pois geralmente são dublados pelos ingleses para expressar a confusão e a incapacidade da heroína principal de expressar claramente em francês. Recomenda-se que novas pesquisas de CS na linguagem de série sejam feitas para examinar as intenções do orador em uma amostra maior de inclusões, bem como sua estrutura sintática, semântica e motivação psicológica.

**AGRADECIMENTOS:** O artigo foi escrito com o apoio do Programa de Liderança Acadêmica Estratégica da Universidade RUDN. Este artigo foi apoiado pelo "Programa de Liderança Acadêmica Estratégica da Universidade RUDN", para publicações em russo. A publicação contou com o apoio do Programa de Liderança Acadêmica Estratégica da RUDN. Vestidos de organização: 117198, Moscou, St. Miklukho-Maklaya St, 6 e/ou 6 Miklukho-Maklaya Street, Moscou, 117198, Federação Russa ou 6 Miklukho-Maklaya St, Moscou, 117198, Federação Russa.

## REFERÊNCIAS

- BENSEN, H.; ÇAVUSOGLU, C. Reasons for the teachers' uses of Code-switching in adult EFL Classrooms. **Hasan Ali Yücel Eğitim Fakültesi Dergisi Sayı**, v. 20, n. 2, 69-82, 2013. Disponível em: <https://www.hayefjournal.org/Content/files/sayilar/63/69.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2021.
- BILÁ, M. KAČMÁROVÁ, A. VAŇKOVÁ, I. What is behind the compiling of a dictionary for a bilingual user. *In*: KIELTYKA, R.; UBERMAN, A. **Evolving Nature of the English Language**. Frankfurt: Peter Lang, 2017. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/314402513\\_What\\_is\\_behind\\_the\\_compiling\\_of\\_a\\_dictionary\\_for\\_a\\_bilingual\\_user](https://www.researchgate.net/publication/314402513_What_is_behind_the_compiling_of_a_dictionary_for_a_bilingual_user). Acesso em: 17 jan. 2021.
- CLYNE, M.; NORRBY, C.; WARREN, J. **Language and Human Relations Styles of Address in Contemporary Language**. Cambridge: University Press, 2009.
- DELA, R. R. "Discourse Matrix in Filipino- English Code-Switching: Students' Attitudes and Feelings." **i-Manager's Journal on English Language Teaching**, v. 6, n. 4, p. 13-18, Oct./Dec. 2016. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/EJ1133193.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2020.

ELIZABETH, A. Understanding the Experiences of Bilingual, Latino/a Adolescents: Voices from Gifted and General Education. **Roeper Review**, v. 29, n. 3, p. 174–182, 2007. Disponível em: 17 fev. 2021.

EMILY IN PARIS. Los Gatos, CA: **Netflix**, 2020. Disponível em: <https://www.netflix.com/title/81037371>. Acesso em: 12 ago. 2021.

GARCÍA, O.; LIN, A. M. Y. **Bilingual and Multilingual Education**. Germany: Springer, 2016.

GUMPERZ, J. J. **Discourse Strategies**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.

LESHCHENKO, Y.; DOTSENKO, T.; OSTAPENKO, T. Cross-Linguistic Collocations Used by Bilingual Native Speakers-A Case Study of Komi-Permyak-Russian Bilinguals. **Athens Journal Of Philology**, v. 5, n. 4, p. 301–316, 2018. Disponível em: <http://www.athensjournals.gr/philology/2018-5-4-3-Leshchenko.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.

LEVELT, W. J. M. **Speaking: From intention to articulation**. Cambridge, MA: MIT Press, 1989.

LEVELT, W. J. **Speaking: From intention to articulation**. Cambridge, MA: MIT press, 1993.

TUTOVA, E. **Code-switching in French lexico-phraseological units in the English-language publicistic discourse**. Thesis (Ph.D in Philology) – Moscow, 2017.

WEI, L. Cross-Linguistic Influence in Third Language Acquisition: Psycholinguistic Perspectives. **Lingua**, v. 113, n. 2, p. 183–186, 2003. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0024384102000669?via%3Dihub>. Acesso em: 17 mar. 2021.

### Como referenciar este artigo

VLADIMIROVNA, T. E.; ANDREEVNA, S. O.; PETROVNA, G. I.; ALEKSANDROVNA, S. L.; VLADIMIROVNA, D. M. Mudança de código do francês para o inglês como reflexo da função de personalização na série da Netflix “Emily in Paris”. **Rev. EntreLínguas**, Araraquara, v. 8, n. 00, e022041, jan./dez 2022. e-ISSN: 2447-3529. DOI: <https://www.doi.org/10.29051/el.v8i00.16888>.

**Submetido em:** 29/12/2021

**Revisões requeridas em:** 22/01/2022

**Aprovado em:** 27/02/2022

**Publicado em:** 30/03/2022